

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS PORTADORES DO MAL DE ALZHEIMER

SILVA, Bruna Alves da¹; STÜRMER, Jaqueline¹; SEIBEL, Raquel¹; NASCIMENTO, Karine Bueno do¹; GARCES, Solange Beatriz Billig²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol²; KRUG, Marília de Rosso²; HANSEN, Dinara²; BRUNELLI, Ângela Vieira²; ROSA, Carolina Böettge³

Palavras-chave: Envelhecimento. Mal de Alzheimer. Estado nutricional. Desnutrição.

A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum das demências relacionadas ao envelhecimento e estima-se que o número de idosos com DA no mundo quadruplique nos próximos 50 anos. A DA causa alterações no paladar e olfato, disfagia, dificuldade de locomoção e desorientação, que podem dificultar tarefas simples como a capacidade de obter, preparar e levar o alimento à boca, ocasionando problemas nutricionais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de idosos portadores de DA que participam do projeto de “Diagnóstico e Reabilitação Social de Idosos com DA” desenvolvido pelo GIEEH da UNICRUZ*, determinando assim o risco de desnutrição, a fim de propor medidas para manter ou recuperar o estado nutricional destes indivíduos. Trata-se de uma série de casos (n=4) descritiva do tipo quali-quantitativa. Para avaliar o estado nutricional, utilizou-se a Miniavaliação Nutricional (MAN), instrumento de diagnóstico nutricional validado para a população idosa. A soma dos escores da MAN permite diferenciar os seguintes grupos: estado nutricional adequado (> 24); risco de desnutrição (17 - 23, 5); e desnutridos (<17). Os resultados foram expressos na forma de frequência, média \pm desvio padrão da média (DP). Dos idosos avaliados, 75% eram do sexo feminino (n=3) e 25% do sexo masculino (n=1), com idade entre 79 e 91 anos, com média de 82 anos (\pm 5,2). O Índice de Massa Corpórea (IMC) médio foi de 24,47 (\pm 5,34), considerado normal para idosos. Ao avaliar o estado nutricional pela MAN, a triagem inicial demonstrou que 75% dos idosos apresentavam risco de desnutrição (n=3) e 25% já estavam desnutridos (n=1). E o escore final confirmou o resultado da triagem, com os mesmos percentuais. Apesar do IMC médio estar normal, o risco de desnutrição está presente nestes idosos, como mostram os resultados da MAN. Deve-se considerar que os idosos pertencentes ao projeto encontram-se na fase avançada da DA, o que compromete o estado nutricional devido à dependência de cuidados, dificuldade de se locomover e preparar sua alimentação. Além disso, a agnosia e a apraxia são sintomas decorrentes do quadro de demência da DA que diminuem o consumo alimentar, bem como a disfagia, presente nas fases mais avançadas da doença, contribuindo para o processo de perda ponderal. Nos idosos avaliados, a média de IMC apontou para normalidade, mas este dado isolado é considerado um pobre indicador para a avaliação de risco nutricional em idosos. Uma vez que não considera as mudanças da composição e estrutura do corpo no envelhecimento. Já a MAN é considerada um instrumento peculiar de avaliação nutricional, que admite que o risco de desnutrição seja identificado em idosos, antes que as manifestações clínicas aconteçam. O diagnóstico nutricional precoce é importante para reverter os agravos na DA, os resultados apontam para a necessidade de maiores intervenções na saúde destes idosos. A partir destes dados serão formuladas ações de recuperação e manutenção do estado nutricional dos idosos avaliados.

¹Acadêmicas do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Bolsistas PIBIC e PIBEX do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH). brunynha_a_s@hotmail.com² Professores do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Pesquisadores do GIEEH.

³Professora do Curso de Nutrição da UNICRUZ. Pesquisadora do GIEEH. Orientadora do trabalho. carolboettge@gmail.com

*Este resumo é parte do PIBEX/UNICRUZ intitulado: Estratégias de diagnóstico e reabilitação social de idosos com Alzheimer e apoio psicossocial do cuidador.